

Preparando Sabão a partir do óleo de cozinha usado: oficina para o ensino de química

**Gabriela da Fontoura Rodrigues Selmi,
Flávia Maria Teixeira dos Santos (orient.)**

O projeto foi desenvolvido na Escola Sévingnè, em Porto Alegre, objetivando a conscientização dos alunos e da comunidade escolar sobre o uso dado aos resíduos de óleo de cozinha e as possíveis estratégias de reciclagem desse produto. Para isso foi realizada uma oficina de fabricação de sabão, que além de ensinar algumas técnicas buscou formar na comunidade uma consciência ambiental e de consumo. As atividades foram realizadas durante a semana da Gincana Cultural da escola, em 2007. Participaram alunos da 5ª série ao 3º ano, totalizando 382 estudantes organizados em 13 equipes de trabalho. As equipes participaram na coleta de óleo de cozinha usado na comunidade, participação da Oficina de fabricação de sabão e distribuição de panfletos objetivando a conscientização ecológica e discussão sobre as consequências do óleo descartado na pia, formas de armazenamento e endereços dos postos de coleta em Porto Alegre. Durante o projeto foi arrecadado pelas equipes 23 litros de óleo usado, que em parte foi usado na oficina, totalizando a fabricação de 2 kg de sabão. Chamou à atenção dos alunos a simplicidade da preparação do produto. O interesse dos alunos durante o desenvolvimento da oficina foi diversificado, visto que, as idades eram diferentes. Os menores gostaram mais da parte prática. Os alunos do Ensino Médio refletiram sobre o que poderia estar ocorrendo, um aluno questionou: Se o óleo é apolar e o hidróxido de sódio é polar, como eles reagem se não são capazes de se misturar, se apenas semelhantes dissolve semelhante? Esta dúvida do aluno reforça que os professores não conseguem abandonar seus rituais, não relacionando os conceitos e abandonando os fenômenos reais¹. As informações coletadas durante a realização do projeto indicam que os alunos são ávidos por conhecimentos e por participar em ações sociais que visam melhoria da qualidade ambiental. Esses temas deveriam ser objetos de tratamento mais freqüente nas escolas. Cabe aos professores de química identificar e tratar essas demandas.

_____ 1 MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H.; ROMANELLI, L.I. (2000) A proposta curricular de química do Estado de Minas Gerais: fundamentos e pressupostos. Química Nova, v.23, n.2, p.273-283.